

A IMPORTANCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES E A UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE COMO MEDIADOR DESSA APRENDIZAGEM ¹

Síndila Ferreira da Silva²

Discente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó

Universidade Federal do Maranhão

Kelly Almeida de Oliveira³

Docente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó

Resumo: o presente trabalho enfatiza o ensino de Libras e a inclusão de crianças surdas em escolas regulares, utilizando a tecnologia como mediadora, pois esta facilita o aprendizado de crianças, jovens e adultos, e deve ser usada para beneficiar os alunos ouvintes e não ouvintes e promover a inclusão. Diante disso, este trabalho vem propor a utilização de um software para o ensino de LIBRAS, para acabar com o preconceito e deixar de lado a ideia de que pessoas com deficiência devem estudar em escolas separadas, porque todos são iguais. Incluir alunos surdos em escolas regulares trará benefícios para toda a sociedade. Este trabalho tem como objetivo mostrar a todos a importância da língua LIBRAS e a inclusão, partindo de pesquisas bibliográficas de vários autores dentre eles Sacks, Santos e Paulino que defendem que os ouvintes devem se adaptar a língua dos surdos.

PALAVRA-CHAVES: Ensino de Libras. Inclusão. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, é cada vez mais comum se ouvir falar sobre o ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), mas nem sempre foi assim. Segundo Sacks (2010, p. 24) “A situação das pessoas com surdez pré-linguística antes de 1750 era de fato uma calamidade”, a comunicação entre surdos e ouvintes era impossível, até mesmo entre as pessoas mais próximas. Não tinham oportunidade de estudar, eram desprezados, viviam isolados e eram obrigados a fazer os trabalhos mais sujos; e em diferentes lugares do mundo recebiam o castigo que mereciam por nascerem “amaldiçoados” como, por exemplo, eram atirados ao mar, sacrificados, dentre outros.

A esperança para que as crianças surdas desde cedo conheçam a língua LIBRAS e interajam com o mundo é a escola, também é importante que as crianças não ouvintes sejam inseridas em escolas “normais”, para que possam ter contatos com alunos ouvintes e vice-versa, pois assim os ouvintes aprenderão LIBRAS com os surdos e sempre existirá a troca de conhecimentos e

¹ Este trabalho foi realizado para obtenção de nota e originou-se da disciplina de tecnologia de informação e de comunicação aplicada à educação, ministrada pela Professora Ma. Severina Cantanhede no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó/MA.

² Email: sindila1311@gmail.com; sindila11@outlook.com

³ Pedagoga e Mestra em Cultura e Sociedade (UFMA). Email: kell.oli@hotmail.com; ka.oliveira@ufma.br.

experiências. O objetivo do presente trabalho é incentivar os alunos quanto à utilização e importância da língua de sinais para a comunicação com colegas surdos dentro ou fora do ambiente escolar. Este artigo também tem como finalidade a quebra dos preconceitos, mostrando que é possível a interação entre todos, ouvintes e não ouvintes, e que Libras é uma língua oficial assim como o português. Baseado na pesquisa bibliográfica em livros de autores como Sacks, Santos e Paulino que defendem que os ouvintes devem se adaptar a língua dos surdos, aprendendo LIBRAS, e que as pessoas surdas devem estar inseridas em escolas regulares, a proposta é que seja desenvolvidas oficinas em escolas mostrando que inclusão não é tornar todos iguais, mais sim respeitar as diferenças de cada um.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

A educação de crianças surdas teve início na França com o padre Charles Michel de l'Épée, que quando conheceu duas irmãs surdas resolveu estudar seus gestos e incluir novos; a partir disso resolveu ensinar a língua de sinais a outros surdos em sua própria casa em meados de 1760 (SÁ, 2002, p. 52). William C. Stokoe trouxe grandes contribuições para a língua de sinais, grande pesquisador sobre o assunto, iniciou seus estudos sobre língua de sinais em 1960.

No Brasil têm-se relatos de estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na década de 80, mas foi somente depois da Lei nº 10.436/2002 que a Libras ficou reconhecida como meio de comunicação legal. “Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. (BRASIL, 2002). O Decreto nº 5.626, inclui Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005).

Após este Decreto, pessoas que fazem cursos de licenciatura conhecem um pouco mais sobre a origem desta língua e a luta das pessoas surdas para serem reconhecidas e respeitadas, podendo haver também uma comunicação entre ambos, e um repasse de conhecimento sobre esta língua para quem não a conhece, pois de acordo com Sacks:

As crianças surdas, em sua maioria, crescem com estranhas na própria família. Isso acontece devido aos pais e familiares não conhecerem a língua de sinais e sendo assim, não

havendo um meio para se comunicar. As únicas crianças surdas não sujeitas a sofrer essa cruel alienação até mesmo em sua própria família são as que têm pais surdos e usuários de uma língua de sinais (SACKS, 2010, p. 178).

É um desafio nos dias de hoje construir uma sociedade democrática e que trabalhe a inclusão, quando todos só pensam em si e fazem questão de excluir todos aqueles que não estejam dentro do padrão que a sociedade impõe, segundo Santos e Paulino (2008, p.11),

Nos dias de hoje as desigualdades sociais e o desrespeito às diferenças são banalizados em nosso cotidiano, e a escola, sem dúvida, reflete e reproduz essas relações. Dessa forma, nossa sociedade e, por conseguinte, nossa escola, está envolvida por uma lógica que determina a exclusão de alguns grupos para o beneficiamento de outros.

A escola é a primeira a fechar os olhos de seus alunos para o mundo, excluindo qualquer tipo de “anormalidade” e a criança cresce sem ter contato com colegas que tenham algum tipo de deficiência, e quando se depara com algo totalmente novo, que ela imaginava está tão distante surge aí à indiferença, o preconceito.

É importante deixar claro que “Igualdade, um dos fundamentos da Educação inclusiva, não é, de forma alguma, tornar igual, mas exatamente o contrário: as diferenças, em vez de inibidas, são valorizadas”. (SANTOS e PAULINO, 2008, p.12). Não existe um modelo de pessoa, de aluno que deve ser seguido, um modelo padrão, cada pessoa possui uma característica própria e deve ser valorizado como é. Muitas pessoas acreditam que os surdos pertencem a outro tipo de mundo, o mundo dos surdos; pessoas totalmente estranhas.

É comum pais de crianças surdas também pensarem assim quando não conhecem a língua de sinais, “Pais ouvintes de crianças surdas enfrentam questões especialmente delicadas e angustiantes de laços familiares e identidade” (SACKS, 2010, p. 178), é comum esse tipo de preocupação por parte dos pais quando se depara com um assunto totalmente novo e estranho para eles, por isso é de fundamental importância que a escola esteja sempre desenvolvendo projetos que envolvam a comunidade surda, mas que envolva também pais de alunos para uma melhor explicação sobre o assunto e entendimento do mesmo. Alguns tabus já foram quebrados desde a Lei nº 10.436/2002, que define LIBRAS como uma língua oficial, mais ainda há muito que evoluir.

“A educação é uma questão de direitos humanos, e os indivíduos com deficiência devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos” (UNESCO, 1994). E esses benefícios inclusivos são múltiplos para todos os envolvidos com as escolas, todos os alunos, professores e a sociedade em geral. Com essa integração o resultado é

positivo, diante disso os alunos aprendem a respeitar e a crescer confortavelmente com as diferenças. O que está em questão no ensino inclusivo não é se os alunos devem ou não receber do pessoal especializado e de pedagogos qualificados, experiências educacionais apropriadas, ferramentas e técnicas especializadas das quais necessitam, mas sem dúvida a razão mais importante para o ensino inclusivo é o valor social de igualdade.

Quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, porém, quando as escolas são excludentes, o preconceito fica inserido na consciência de muitos alunos quando eles se tornam adultos, o que resulta em maior conflito social e em uma competição desumana.

2.1 A TECNOLOGIA USADA A FAVOR DA INCLUSÃO

Não há dúvidas sobre a intensa presença da tecnologia no dia a dia dos jovens, uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual e o impacto que isso traz ao ambiente escolar é muito forte. Tornando-se assim, um grande desafio para os professores, sobre como usar esses novos recursos, a favor do ensino. É importante ressaltar que lutar contra a presença não é mais visto como uma opção, uma vez que, os alunos gostam tanto de aulas que utilizam a tecnologia, e a escola precisa modernizar-se a fim de acompanhar o ritmo da sociedade e não ficar ultrapassada e desinteressante.

Existe uma infinidade de programas disponíveis que possibilitam atividades interativas, e utilizar a tecnologia em sala de aula é o menor desafio, porém, tornar a aula envolvente, interativa, e criativa é que parece realmente preocupante. No contexto atual, é indispensável se fazer atividades sem a ajuda de um computador, esses recursos tecnológicos devem ser essenciais para o professor.

O contato da criança surda e o acesso a esse mundo tecnológico no ambiente escolar, principalmente o computador, pode contribuir para acelerar o desenvolvimento cognitivo e intelectual, assim como a aquisição da língua materna (LIBRAS) em sequência a segunda língua, o português. Mas esse avanço não se limita apenas ao conhecimento e a linguagem, vai além, é um processo de inclusão que gera na criança motivação e confiança, dando acesso a um novo mundo.

São muitas as tecnologias para surdos e ouvintes que ajudam não somente, na educação, mas na inclusão, na interação, como exemplo pode-se citar o Jogo com Libras, um aplicativo de fácil acesso que pode ser usado por ouvintes e não ouvintes, desenvolvido pelos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a Faculdade de computação (FACOM). Nesse

aplicativo, o aluno terá acesso ao alfabeto na língua de sinais, e em português, nome das cores, frutas, dentre outros e suas configurações de mão correspondentes. Este aplicativo promove uma grande integração da pessoa ouvinte na língua da pessoa surda, porque assim o aluno ouvinte aprende brincando, utilizando a tecnologia, um jogo que vai aprendendo aos poucos e no final dará um grande resultado, aonde todos irão se entender, brincar e falar a mesma língua.

O jogo com Libras irá proporcionar ao aluno surdo subsídios para superar suas limitações, e ao aluno ouvinte dará a oportunidade de conhecer a língua de sinais de uma forma divertida e envolvente. Outro fator importante no processo de ensino aprendizagem é o clima positivo dentro da sala de aula, mas para isso, os professores precisam comunicar-se de forma consistente e explícita, os docentes precisam desenvolver um ambiente de trabalho seguro e pacífico.

CONCLUSÃO

Os alunos que tem alguma deficiência necessitam de instruções, de instrumentos, de técnicas e equipamentos especializados. Todo esse apoio, para alunos, professores que devem ser integrado e associado a uma reestruturação das escolas e das classes. Mais, não basta apenas colocar rampas e apoio para acessibilidade, mas abertura de outras portas. A urgência com que essas mudanças devem ser implementadas é evidente.

Sabe-se que não é fácil promover esta inclusão, “somente uma profunda discussão nas escolas, universidades, comunidades, etc., poderá permitir num futuro próximo, uma educação significativa para as diferenças” (SÁ, 2002, p. 12). Este é um grande desafio, visto que o que acontece são as pessoas tentando moldar o surdo para o “mundo” dos ouvintes, e não aceitando sua língua, e não aceitam que eles sejam surdos; pois não aceitam sua língua, logo não aceitam a pessoa. Por esse motivo é de fundamental importância que os alunos tenham contato com a língua LIBRAS e com pessoas surdas desde cedo, ainda no ensino fundamental, incluindo as pessoas surdas na escola regular e não as separando de todos colocando-as em uma escola “especial”. Desse modo, crianças surdas na mesma escola que crianças ouvintes, e os ouvintes tendo conhecimento da importância desta língua e que ela é tão oficial quanto o português, as crianças mediadas pelo corpo docente da escola, haverá uma verdadeira inclusão, pois assim esta realidade não estará distante e esquecida das pessoas ouvintes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436/2002, de 24 de abril de 2002.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, Mônica Pereira; PAULINO, Marcos Moreira, (orgs.). **Inclusão em Educação**: Culturas, Políticas e Práticas. – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão**: Um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal da Amazônia, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha. 1994. 49 p.